

O Diário de Ribeirão Preto

24/5/1985

Calma volta; PM reforça o policiamento

O policiamento foi reforçado ontem na região de Ribeirão Preto, com a chegada de tropas de choque procedentes da capital, somando-se aos 2.600 PMs que já estavam patrulhando a greve dos bóias-frias, que, hoje atinge o seu quinto dia. "Foi mais pacífico do que se esperava", disse o coronel Valdimir Cristiano, comandante interino da PM na região, fazendo um balanço do dia. Mas houve alguns incidentes, com seis detenções — quatro em Serrana e duas em Pitangueiras. Também ontem, presidentes de quatro Federações Estaduais de Trabalhadores Rurais — Mato Grosso, Pernambuco, Rio de Janeiro e Goiás — estiveram na região. Após avaliar o andamento da greve, decidiram elaborar um relatório, denunciando a "violência policial". O relatório será encaminhado ao presidente José Sarney e ao ministro da Justiça, Fernando Lyra, na abertura do 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores na Agricultura, domingo em Brasília.

A greve se alastrou ontem para mais quatro cidades — São Carlos (900), Dobrada (mil), São Joaquim da Barra (500) e Guará (5 mil) — atingindo agora perto de 100 mil bóias-frias, entre cortadores de cana (80 mil) e apanhadores de laranja (20 mil). Em 24 cidades, segundo a Fetaesp. Esses números são contestados pelas usinas que falam em 12.862 trabalhadores rurais parados, com referência apenas aos bóias-frias contratados diretamente pelas agroindústrias.

Os usineiros afirmam que, por enquanto, os fornecedores quase não fazem entrega de cana, esperando o plano de safra, a ser divulgado no próximo mês, com aumento de preço. De acordo com os empresários, quatro usinas estão totalmente paradas — da Pedra e Martinópolis, de Serrana, N. S. Aparecida, de Pontal, e Santa Luisa, de Matão — enquanto outras oito estão funcionando apenas parcialmente.

O maior problema, dizem, é que os operários da área industrial não estão tendo o acesso permitido às usinas. Em consequência, dizem que, desde quarta-feira, deixam de ser produzidos de 6,5 a 7 milhões de litros de álcool anidro por dia, "o que corresponde à importação de 30 mil barris de petróleo-dia" (quase Cr\$ 5 bilhões, por dia). O prejuízo deve aumentar, à medida que outras usinas recebem menos quantidade de matéria prima.

Várias assembleias de cortadores de cana decidiram ontem pela continuidade da greve, o mesmo acontecendo com os apanhadores de laranja enquanto em Altinópolis 3 mil colhedores de café resolveram voltar ao serviço (mil cortadores de cana continuam em greve no município), aceitando os mesmos termos do acordo feito no dia anterior em Batatais.